

Apresentação

Dr. Eurico Wongo Gungula

UÓR

Em 2018, a Direcção da Universidade Óscar Ribas (UÓR), redefiniu o seu Plano Estratégico, para conseguir até 2022 um significativo desenvolvimento institucional, centrado essencialmente nos domínios pedagógicos, científicos e tecnológicos.

O referido Plano, consubstancia-se na contínua indexação da **Revista Sapiientiae** e sua inserção nas mais prestigiadas bases de dados nacionais e internacionais; na contextualização dos seus projectos de investigação científica e de extensão universitária, para a melhoria da visibilidade da sua acção social.

É com esta perspectiva que a UÓR procura ser um referente académico de incidência nacional e internacional, no proceso de formação da nova geração, através do desenvolvimento de investigações multi, inter e transdisciplinares. Essas investigações viabilizarão o intercâmbio de conhecimentos que possibilitam a melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos resultados obtidos pelos estudantes, professores e investigadores.

Os artigos seleccionados para o volume 4-1, são compostos por temas internacionais variados. O primeiro deles refere-se às “**Narrativas inaturais, emoções e neoliberalismo**”, elaborado por Roy Alfaro Vargas, com o objectivo analisar as narrativas inaturais desenvolvidas por autores como Jan Alber, Henrik Skov Nielsen, entre outros, em relação ao pós-modernismo, dando ênfase ao emocional ligado à biopolítica.

O segundo é uma contradição “**Entre a riqueza e a extravagância: o consumo excêntrico do narcotraficante no México**”, fundamentada por Juan Antonio Fernández Velázquez e Hector Manuel Pimienta Fernández, com o

propósito de apresentar reflexões centradas nas abordagens de autores como Bordieu (1979), Veblen (1944), entre outros, que permitiu analisar as diferentes práticas de consumo material e simbólico, relativamente ao caso do narcotraficante no México, que transitou do sumptuário, para o excêntrico, durante a maior parte da segunda metade do século XX.

O terceiro é uma **“Projeção metodológica dos estudos de Medicina da educação no trabalho”**, elaborado por Elexis Craib Díaz, com o objectivo de gerenciar actividades metodológicas por disciplinas, para implementar estratégias curriculares a partir de contextos hospitalares urbanos em Cuba.

O quarto é uma **“Análise dos processos de internacionalização de empresas competitivas colombianas”** elaborada por María Ximena Lemos Mejía e José Guadalupe Vargas Hernández, com o objectivo de contribuir para o debate sobre a competitividade internacional na Colômbia, através de uma proposta que abranja a economia como um todo, mas que se concentra, especialmente, no sector manufactureiro colombiano.

O quinto é uma análise documental intitulada **“A 50 anos de 1968: teoria crítica e contracultura no México”**, elaborada por Felipe Javier Galán López onde se destaca a influência do sociólogo Herbert Marcuse nos movimentos contraculturais dos anos 60, concluindo-se que a relação entre os dois conceitos é importante para o estudo dos movimentos sociais de 1968.

O sexto é uma reflexão sobre **“Marx, o espaço geográfico e o Estado”**, feita por Flabián Nievas, recorrendo fundamentalmente à história do Mediterrâneo desde os séculos XIV a XVI, e posicionando os resultados obtidos, em correspondência com a análise de Marx das colónias inglesas.

O sétimo é uma abordagem sobre **“O legado teórico-político de Marx no bicentenário de seu nascimento”**, feita por Gonzalo Adrián Rojas e Shimenny Ludmilla Araujo Wanderley, com o propósito de apresentar um conjunto de

categorias teóricas que vão aparecendo em algumas de suas principais obras e que sempre têm relação com uma tática de intervenção na luta de classes do proletariado, no marco de uma estratégia revolucionária.

O oitavo é uma reflexão sobre a **“Venezuela na fronteira da desobediência inclusiva”**, feita por Marianela Acuña Ortigoza, Pablo Avila Ramírez, e Alexandra Mendoza Vera, com o objectivo de analisar a epistemológica, a construção ontológica e axiológica do processo político da Revolução Bolivariana na Venezuela, como um processo de transformação social declarado na transição para o socialismo, permeada por construções de ordem hegemónica global, que está dividido entre quebra reformismo radical e de sobrevivência.

O nono é uma abordagem sobre a **“Desigualdade e exclusão social como desafio para as democracias na América Latina”**, feita por Betilde Muñoz-Pogossian, com o objectivo de avaliar a relação entre a desigualdade persistente e as implicações que isso tem para as democracias nos países da região.

Para finalizar, apresenta-se uma revisão crítica do livro de Jorge Regalado (2017), sobre Pensamento crítico, cosmovisões e outras epistemologias, para enfrentar a guerra capitalista e construir autonomia.

Como se pode observar, a internacionalização da Revista **Sapientiae**, através do processo de indexação em curso, tem estimulado os investigadores de diferentes continentes a partilhar conhecimentos e experiências, o que tem incentivado a comunidade académica angolana a participar na revisão dos artigos publicados, assim como a submeter à avaliação, os resultados obtidos em diversos domínios do saber.